

160

MIANMAR E VIETNÃ: ANÁLISE DE SUAS RELAÇÕES COM ASEAN, CHINA E ESTADOS UNIDOS (1995-2008). *Taís Bastiani Librelotto, Paulo Gilberto F Visentini (orient.)* (UFRGS).

O problema desta pesquisa reside em analisar a inserção regional e internacional de dois países do Sudeste Asiático tão pouco conhecidos pelos brasileiros: Mianmar e Vietnã. Para desenvolvê-la, faz-se necessário investigar, como objetivo específico, o pano de fundo no qual estes Estados inserem-se, ou seja, a triangularização entre Estados Unidos, China e Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Para tanto, enfocaremos três níveis analíticos. Ao nível regional, vislumbraremos a relação desses Estados para com a ASEAN, desde o ano em que a aderiram: fato que se deu, em 1995, para o Vietnã e, em 1997, para o Mianmar. Já no patamar continental, escolheu-se a China enquanto parâmetro, face ao significativo crescimento econômico e à ascendência obtida nos últimos anos sobre a região. Por fim, basear-se-á o nível global no estudo interativo entre Mianmar e Vietnã e os Estados Unidos. Assim, contemplam-se dois atores influentes e extra-Sudeste Asiático, bem como a figura regional proeminente, ASEAN. É mister notar que priorizamos o campo político, conquanto elementos econômicos possam ser usados quando relevantes. Por meio desse conjunto de análises, será possível identificar as transformações que gradativamente estão ocorrendo no cenário internacional e que afetam os dois países do Sudeste Asiático supracitados. Quanto à metodologia, utilizaremos, principalmente, a teoria do realismo ofensivo, consagrada por John Mearsheimer, cujo princípio basilar pode ser sintetizado em cinco pressupostos: (i) sistema anárquico (ii) potências detém sempre algum grau de poder ofensivo (iii) incerteza prevalece entre as relações dos Estados (iv) Estados visam a segurança (v) potências são racionais.